

# OPINIÃO

## EDITORIAL

### O que fazer com as empresas municipais de Ribeirão Preto?

Durante décadas, empresas públicas como a Coderp, a RP Mobi e a Cohab simbolizaram o dinamismo e a ambição de uma Ribeirão Preto que crescia a passos largos. Eram estruturas criadas para atender áreas estratégicas — tecnologia, mobilidade e habitação — e demonstravam a ousadia administrativa de um município que queria ser referência no interior do Brasil. No entanto, o tempo passou, a cidade mudou, e essas estatais ficaram pelo caminho.

Dados recentes mostram que essas três empresas acumularam, juntas, mais de R\$ 30 milhões em prejuízos apenas em 2024. No acumulado total, o déficit consolidado ultrapassa a casa dos R\$ 300 milhões. É um número alarmante, especialmente em um cenário que exige responsabilidade fiscal, transparência e eficiência na gestão pública.

A permanência dessas empresas, como estão hoje, representa mais do que uma ineficiência: é um risco financeiro e institucional. A prefeitura de Ribeirão Preto precisa decidir, com urgência, o que pretende fazer com elas. Manter estruturas inchadas, deficitárias e politizadas não é compatível com uma administração moderna e comprometida com o interesse coletivo.

**A Coderp é um exemplo emblemático. Envolvida na Operação Sevandija, tornou-se símbolo de má gestão e uso político da máquina pública. Durante aquele escândalo, ficou escancarado como a empresa foi transformada em plataforma de indicações e favorecimentos, abandonando sua vocação técnica. Mesmo após anos, a Coderp ainda não conseguiu retomar a credibilidade e o protagonismo que já teve.**

A RP Mobi, por sua vez, se consolidou

como um verdadeiro cabide de empregos. A opacidade com que opera, aliada à falta de resultados concretos, levanta questionamentos sobre sua real necessidade. A empresa, que deveria liderar a reestruturação da mobilidade urbana, hoje não apresenta projetos robustos, tampouco indicadores públicos de desempenho. Seu impacto na vida do cidadão é, no mínimo, questionável.

Já a Cohab vive um processo silencioso de esvaziamento. Criada para combater o déficit habitacional e estimular o crescimento urbano ordenado, há muito deixou de cumprir sua missão. Sem novos projetos relevantes, sem inovação e sem protagonismo, a empresa hoje parece existir apenas para manter uma estrutura que perdeu sua razão de ser.

Este editorial não defende, necessariamente, a extinção pura e simples dessas empresas. Mas é urgente que a administração municipal apresente uma proposta clara: reestruturar, conceder, fundir ou encerrar. O que não pode continuar é a manutenção inercial de estruturas que consomem recursos públicos sem oferecer retorno equivalente à sociedade.

Ribeirão Preto já mostrou que pode ser modelo de gestão e inovação. Mas para isso, é preciso coragem política e vontade administrativa. O momento exige decisões duras, embasadas em dados e voltadas para o futuro — não para acomodar interesses de grupos ou perpetuar estruturas ultrapassadas.

As empresas públicas, quando bem geridas, podem ser instrumentos poderosos de transformação. Mas quando se tornam reféns de jogos políticos ou da burocracia improdutiva, tornam-se fardos. Ribeirão Preto não pode mais se dar ao luxo de carregar esse peso.

A cidade espera, e merece, respostas. A hora de decidir é agora.

## NOVAS IDEIAS

### Investimento é o caminho para o crescimento sustentável

GINO PAULUCCI JR.



Após um longo período de desafios e desindustrialização, a indústria brasileira começa a dar sinais de recuperação, impulsionada por maior disponibilidade de crédito, programas de apoio a inovação e à produtividade, depreciação acelerada e demanda crescente, em razão da baixa taxa de desemprego e maiores rendas das famílias. Investir neste cenário, significa ampliar a produtividade, fortalecer a competitividade e garantir um crescimento mais robusto e duradouro.

O Brasil atravessa um momento estratégico. O avanço de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da indústria e ao crescimento econômico, aliado à resiliência do empresariado, tem criado um ambiente propício para investimentos direcionados à modernização, inovação e ampliação da capacidade produtiva.

Feiras setoriais como a Plástico Brasil, a Agrishow e a Expo-mafe refletem essa tendência, consolidando-se como grandes plataformas para o intercâmbio de conhecimento, a geração de negócios e a difusão de novas tecnologias. Esses encontros são verdadeiros termômetros, indicativos de tendências, proporcionam um ambiente ideal para troca de experiências, prospecção de parcerias e ampliação de mercados.

A Agrishow, um dos maiores eventos do agronegócio mundial, reforça a importância da mecanização agrícola e das inovações tecnológicas para aumentar a produtividade no campo. O Brasil é um dos principais players da agroindústria global, e a mecanização é primordial para garantir maior produtividade, reduzir custos operacionais e promover práticas mais sustentáveis. A conectividade no campo e o uso de inteligência artificial na produção e gestão agrícola são alguns dos aspectos que têm ganhado destaque e mostram como a digitalização está revolucionando o setor.

A indústria de transformação brasileira, que já apresentou 33% do PIB (década 70 e 80), passou por um processo de redução de sua participação na economia, chegando a 14,4% atualmente (2024). Ainda assim, o setor continua estratégico para o desenvolvimento do país, gerando milhões de empregos diretos e indiretos, impulsionando as cadeias produtivas e a prestação de serviços sofisticados. O desafio está em reverter essa trajetória por meio de ganhos de competitividade no mercado nacional e internacional.

A indústria de máquinas e equipamentos, em especial, é um elo estratégico para o aumento da competitividade da economia nacional. Como motor da inovação, difusão tecnológica e ganho de produtividade, nosso setor é determinante na modernização da indústria como um todo. Com um ambiente mais favorável ao investimento e para o avanço tecnológico, como o observado no último ano, os investimentos cresceram 7,3% e a participação no PIB subiu para 17%.

A confiança no setor produtivo é reforçada com investimentos estratégicos. O Brasil tem todas as condições para consolidar sua posição no cenário industrial global, com um ambiente de negócios adequado e um cenário prospectivo de crescimento econômico. Empresários e gestores manterão papel ativo na modernização de suas operações.

O momento exige a renovação do parque industrial, expandir a adoção de tecnologias sustentáveis e fortalecer a indústria como um dos principais motores do desenvolvimento econômico.

O crescimento sustado e sustentável da economia brasileira depende de investimentos inteligentes, que tragam ganhos de produtividade, eficiência e competitividade. Cabe aos líderes públicos e privados a transformação dessa perspectiva positiva em realidade concreta, apostando na inovação, na capacitação e na modernização como alicerces de um futuro mais próspero e competitivo.

\* engenheiro, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ

## OPINIÃO DO LEITOR

**Primorosa a matéria sobre os bastidores da Sevandija. Essa história ainda precisa se contada!**

Arthur Donadelli, Bonfim Paulista

**A morte de Marcelo Plastino foi um episódio pouco explicado. Com a matéria do Jornal Ribeirão, foi possível entender o que motivou o suicídio. É preciso divulgar.**

Marcelo Romani, Jardim Presidente Dutra

Jornal Digital



Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriça, 600

Banca do Denis - R. Otávio Gólfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av. Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Centri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA  
CNPJ 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4  
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP  
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**  
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**  
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:

redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:  
(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial: **Emerson Cosmo**  
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.